

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Para que se possa compreender de forma mais ampla o tema da afetividade na educação infantil, entendemos que primeiramente faz-se necessário tratar rapidamente da Psicologia do Desenvolvimento Infantil, especialmente o desenvolvimento cognitivo estudado por Jean Piaget.

A infância é uma etapa biologicamente útil, que se caracteriza como sendo o período de adaptação progressiva ao meio físico e social.

A adaptação, aqui, é "equilíbrio", cuja conquista dura toda a infância e adolescência e define a estruturação própria destes períodos existenciais. E, conforme ensina o psicólogo Jean Piaget (1985),

"educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente".

Tratando-se da educação infantil no contexto da educação moderna é preciso considerar quatro pontos fundamentais:

- a significação da infância,
- a estrutura do pensamento da criança,
- as leis de desenvolvimento,
- o mecanismo da vida social infantil.

O papel da psicologia na educação.

Piaget afirma que:

[...] a pedagogia moderna não saiu de forma alguma da psicologia da criança, da mesma maneira que os progressos da técnica industrial surgiram, passo a passo, das descobertas das ciências exatas.

Foram muito mais o espírito geral das pesquisas psicológicas e, muitas vezes também, os próprios métodos de observação que, passando do campo da ciência pura ao da experimentação, vivificaram a pedagogia (PIAGET, 1985, p. 148).

Piaget foi um dos grandes estudiosos da Psicologia do Desenvolvimento; dedicou-se exclusivamente ao estudo do desenvolvimento cognitivo, quer dizer, à gênese da inteligência e da lógica. Ele concluiu pela existência de quatro estágios ou fases do desenvolvimento da inteligência.

Em cada estágio há um estilo característico através do qual a criança constrói seu conhecimento. Vejamos:

- **Primeiro estágio - Sensório motor (ou prático) 0 – 2 anos:**

- trabalho mental: estabelecer relações entre as ações e as modificações que elas provocam no ambiente físico;

- exercício dos reflexos;

- manipulação do mundo por meio da ação.

- Ao final, constância/permanência do objeto.

Segundo estágio - Pré-operatório (ou intuitivo) 2 – 6 anos:

- desenvolvimento da capacidade simbólica (símbolos mentais: imagens e palavras que representam objetos ausentes);
- explosão lingüística;
- características do pensamento (egocentrismo, intuição, variância);
- pensamento dependente das ações externas.

- **Terceiro estágio - Operatório-concreto** – 7 – 11 anos:

capacidade de ação interna: operação.

Características da operação:

reversibilidade/invariância – conservação (quantidade, constância, peso, volume);

descentração/capacidade de seriação/capacidade de classificação.

- **Quarto estágio - Operacional-formal (abstrato) – 11 anos...**

A operação se realiza através da linguagem (conceitos).

O raciocínio é hipotético-dedutivo (levantamento de hipóteses; realização de deduções).

Essa capacidade de sair-se bem com as palavras e essa independência em relação ao recurso concreto permite:

- ganho de tempo;
- aprofundamento do conhecimento;
- domínio da ciência da filosofia.

Quanto à afetividade

O psicanalista Sigmund Freud afirmava que os dados fornecidos pela psicanálise têm consequências importantes para a compreensão das relações inter-humanas, principalmente ao mostrar que o objeto de relação é um objeto individual construído pelo mundo interno fantástico (de fantasia) variando com nossos investimentos e em função de nossa história e de nossos estados afetivos (apud GOLSE, 1998).

Quanto à afetividade

Pode-se ainda destacar os estudos realizados por Henry Wallon, o qual não separou o aspecto cognitivo do afetivo.

Seus trabalhos dedicam um grande espaço às emoções como formação intermediária entre o corpo, sua fisiologia, seus reflexos e as condutas psíquicas de adaptação.

A atuação está estritamente ligada ao movimento, e as posturas são as primeiras figuras de expressão e comunicação que servirão de base ao pensamento concebido, antes de tudo, como uma das formas de ação.

Segundo Wallon, o movimento é a base do pensamento. É a primeira forma de integração com o exterior.